PERFIL DOS CASOS DE INTERNAMENTO POR TRAUMATISMO INTRACRANIANA NO ESTADO DE SÃO PAULO (2014 – 2019).

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Débora Cristina Prado De Almeida
Eunice Santana De Melo
Hermina Ribeiro De Sousa
Edilene Rosa Gomes Silva
Edna Tais Luiz Da Cruz
Cássia Janaina Juarez De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânio encefálico (TCE) é definido por agressão de ordem traumática, que pode ser classificado como leve, moderado e grave, pela Escala de Coma de Glasgow (ECG) (CARMO ´SANTOS, 2020).
OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico das vítimas de traumatismo intracraniano no estado de São Paulo entre os anos de 2014 a 2019.
MÉTODO: Estudo ecológico com levantamento de dados do período entre janeiro de 2014 e dezembro de 2019, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no ícone "Informações em saúde". A seleção nesta plataforma foi direcionada a "Epidemiológicas e Morbidade" e "procedimentos hospitalares do SUS". Os dados foram tabelados no programa Microsoft Excel, com posterior contagem absoluta e relativa utilizando estatística descritiva.
RESULTADOS: Foram analisados 109.396 casos de internamento por Traumatismo Intracraniano no período estudado, no mesmo período ocorreram 13.915 (13%) de óbitos pelo referido agravo. Em relação a faixa etária observa-se que na idade entre 20 a 30 anos ocorreram 17.638 (16%). Dentre os casos internados a maior parte era do sexo masculino 84.453 (77%) e 24.443 (23%) eram do feminino. Quanto a raça cor verifica-se que 54.121 (49%) dos casos foram caracterizados como brancos.
DISCUSSÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado uma epidemia silenciosa e um grande problema de saúde pública mundial (NASCIMENTO, BRAGA, et al., 2020). O TCE se constitui em problemática relevante na sociedade atual, como consequências que ultrapassam os limites médicos, dada as suas implicações sociais e econômicas (MAIA, PAULA, et al., 2013).
CONCLUSÃO: O traumatismo intracraniano apresenta demanda e repostas de assistência na alta complexidade e para tanto exige-se que os profissionais de saúde estejam atualizados e devidamente capacitados. O presente estudo verifica que os jovens representam grande parte dos casos de internamento. Os indivíduos do sexo

masculino são os mais prevalentes e quanto a raça cor evidencia-se a cor branca como mais notificada. Dado o impacto desse agravo, entende-se a relevância de dados epidemiológicos e que possam subsidiar as políticas públicas preventivas a partir da promoção de saúde, com enfoque na prevenção primária e na população mais afetada.
Palavras-chave: Epidemiologia. Traumatismo intracraniano. Hospitalização.